Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2019-11-09	
O Secretário da Mesa	
Sofia Araújo (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Sofia Araújo (Assinatura Qualificada) Date: 2019.11.09 16:18:50 +00:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 6 / XIV (1 .ª)

Assunto: Supressões da CP - Comboios de Portugal na Linha de Sintra

Destinatário: Ministro das Infraestruturas e da Habitação

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Têm sido, ao longo dos últimos anos, recorrentes os relatos preocupantes acerca de atrasos, supressões, sobrelotação e falta de higiene e condições de refrigeração dos comboios da CP que servem a linha de Sintra. Quem utiliza diariamente este meio de transporte refere que não estão asseguradas condições mínimas de salubridade e conforto, sobretudo nas horas de ponta, mas também fora delas, no período noturno ou ao fim de semana.

Sabemos que estes problemas não são de hoje, mas têm-se intensificado em certos ramais e percursos.

A maioria dos comboios com destino e partido no Rossio têm apenas metade das carruagens (os comboios curtos de Meleças-rossio), uma vez que os comboios de oito carruagens (Sintra-Rossio) passam apenas duas vezes por hora na hora de ponta e uma vez por hora fora deste período. Acontece, portanto, que os comboios estão sempre cheios e quem os utiliza tem de viajar de pé e sem espaço. Por exemplo, é comum que o comboio que parte de Sintra às 07:56 com destino a Alverca, que deveria ser uma composição de oito carruagens, circule com apenas quatro carruagens que, apesar de ser cabine dupla, possui menor capacidade e tem menos portas, diferença que em horário de ponta a torna crítica.

Outro exemplo dá conta de que, nas últimas semanas, todos os dias, o comboio das 07h55, em Rio de Mouro, tem sido suprimido. Sendo o anterior às 07h49, e o seguinte, às 08h05, os utentes estão cerca de 20 minutos à espera, quando conseguem entrar no comboio seguinte, o que nem sempre acontece, o que causa transtornos óbvios para quem utiliza o comboio neste horário para se deslocar para o trabalho ou escola e faz com que o comboio esteja sobrelotado.

Por outro lado, há uma incompreensão grande por parte dos utentes sobre que razões levam a que no final do mês de outubro ainda se mantenham horários de verão, considerando que o número de pessoas que frequentam é muito superior neste momento.

A situação está a chegar a tal ponto que no dia 29 de outubro do presente ano um utente, em

modo de protesto contra o estado permanente de sobrelotação e atrasos, bloqueou o fecho de portas, impedindo que o comboio seguisse. Várias pessoas se juntaram no local, confirmando aos meios de comunicação que o sentimento de cansaço com a situação diária dos comboios na Linha de Sintra é insustentável.

Estas e outras situações provam que há já demasiado tempo que a CP não tem o material circulante necessário para manter um número de comboios adequado à intensidade do tráfego e de forma a prestar um serviço com regularidade, eficiência e conforto.

Viajar nas condições atuais é um suplício que faz com que as pessoas cheguem todos os dias aos seus locais de trabalho já num estado de cansaço e stress extremos, colocando ainda em causa a sua segurança e integridade. Por outro lado, de um ponto de vista global, a prestação de um mau serviço por parte da CP desincentiva, também, o uso de transportes públicos, fomentando o uso do transporte particular e contribuiu, assim, para o agravamento de diversos problemas ambientais e de urbanidade. Numa altura em que o PART continua a mostrar que foi uma decisão essencial para ajudar as famílias a terem possibilidade de acederem aos passes de transportes públicos, a superação das dificuldades encontradas deve ser feita através do reforço urgente do investimento público nos transportes. Face à gravidade e emergência da situação, este investimento torna-se uma questão de garantia da dignidade de quem utiliza este transporte público.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério conhecimento da situação diária da Linha de Sintra descrita acima?
2. Como avalia o governo a situação da sobrelotação dos comboios que servem a Linha de Sintra? Porque se mantém o horário de verão, quando já estamos no final do mês de outubro? Pretende o governo proceder à alteração para horário correto?
3. Que medidas tenciona o governo tomar de modo a garantir o cumprimento das suas obrigações quanto à oferta de um serviço público de transportes de qualidade na Linha de Sintra, seja do ponto de vista dos horários como da sobrelotação?
4. Considerando a continuidade no tempo desta grave situação, para quando considera o governo aprovar um plano de modernização e de renovação da frota dos comboios suburbanos na Área Metropolitana de Lisboa que permita ultrapassar as dificuldades de oferta do serviço público de transporte ferroviário?

Palácio de São Bento, 30 de outubro de 2019

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.